



“Quero que sejas a luz das nações”

Isaías 49,6

D. Jorge Pina Cabral

Do bater de asas da borboleta à Cruz de Cristo

«Algo tão pequeno como o bater de asas de uma borboleta pode causar um tufão do outro lado do mundo». Esta conhecida afirmação que se insere na Teoria do Caos ajuda-nos a perceber que todos os acontecimentos por mais pequenos que sejam são importantes e produzem sempre consequências de diferentes níveis.

Na aldeia global em que vivemos e na qual a informação se processa rapidamente e o conhecimento se aprofunda a diversos níveis, torna-se mais fácil de perceber a interdependência existente entre os diferentes povos e sociedades e as ligações e efeitos múltiplos entre as áreas constitutivas do nosso viver como sejam a economia, a tecnologia, a política, a cultura, o meio ambiente, a religião e a área social. Tudo se interliga e influencia numa dinâmica criativa e crescente que necessita de ser orientada para bem de todos, por assumidos valores éticos comuns.

Exemplo desta realidade, temo-lo na área do ambiente. O que até há uns anos atrás era relegado para segundo plano na prioridade da agenda das políticas internacionais, aparece hoje, e na sequência da cimeira do Clima de Paris, como uma prioridade dos Estados na defesa e salvaguarda da terra e da humanidade. Uma maior consciência e compromisso ecológico requer agora uma visão multidisciplinar capaz de questionar áreas tão diferentes como sejam os modelos de desenvolvimento económico seguidos, os hábitos e estilos de vida existentes, as formas e meios de transportes utilizados e ainda as Teologias da Criação apresentadas não só pelas Igrejas cristãs como pelas outras religiões.

Hoje percebe-se bem que «o grito da terra» é o «grito dos pobres», quando por exemplo, a mudança nas temperaturas das águas do Oceano Pacífico, ameaça provocar ainda mais fome no Sul da África, já por si assolado por graves secas. O cuidado com a Criação é inseparável da responsabilidade para com os pobres. A este propósito Rowan Williams afirma: «não se trata de uma alternativa trabalhar com os pobres. Tudo o que dizemos da nossa chamada a sermos ecologicamente amigos é parte de um chamamento pela justiça, e de estar lá para os pobres da terra». «Eco justiça» é um conceito novo que requer novas posturas, e que nos desafia perante a progressiva destruição dos recursos da Terra e os abusos do poder político e económico que infligem principalmente aos pobres, as piores consequências provocadas pelas alterações climáticas.

Nas leituras propostas pela Igreja para a Semana Santa, interpelaram-me no livro do profeta Isaías, os três poemas dedicados ao Servo Sofredor, que o Novo Testamento assume, como sendo um retrato antecipado de Jesus. Nestes poemas, o servo que «não grita e não levanta a voz», que se esconde «na concha da mão de Deus» e que «apresenta as costas aos que lhe batiam» e o «rosto aos que o ultrajavam» é o mesmo servo que há-de ser capaz de promover «o direito entre as nações» e de «ser luz das nações, para que a sua salvação chegue aos confins da terra».

O sentido da universalidade da salvação que Isaías apresenta e que foi fazendo caminho ao longo da Antiga Aliança, ganha a sua plenitude na pessoa de Jesus Cristo e nos seus braços abertos na Cruz para abraçar por amor toda a humanidade. Só o Amor que triunfa perante as forças da morte, é agora capaz de tudo religar e a tudo dar sentido. Em Cristo ressuscitado Deus «reconcilia consigo todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Cl 1,19-20). Do particular de Israel para a universalidade do Reino de Deus, do mundo fragmentado e dividido pelo pecado para a plenitude de uma Criação redimida e assumida em Jesus Cristo. Cristo ressuscitado ajuda-nos pois a ver o mundo como uma nova casa e a humanidade como uma só família. O vínculo do Amor que Ele na Sua Páscoa definitivamente estabelece é o único vínculo capaz de nos ajudar a compreender e a viver o mundo atual na sua complexidade e diversidade.

Celebremos pois a nova Criação que o tempo de Páscoa nos apresenta num compromisso renovado com a vida e os homens e mulheres do nosso tempo.

Saibamos “bater as asas da borboleta” de amor e de paz que há em cada um de nós.

Aleluia! Cristo Ressuscitou!

Ele é verdadeiramente a luz das nações.

+ Jorge